

REVISITANDO AS EDIÇÕES DO SEMINÁRIO CORPOS, GÊNEROS, SEXUALIDADES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO: um panorama de contextos e práticas discursivas

Emilson Braga Santana¹

Fabiane Ferreira Da Silva²

Resumo:

Em nossos dias, a educação tornou-se uma temática muito debatida nos meios de comunicação e na sociedade em geral. Dentre os temas que mais têm destaque nesses diálogos, se encontra o que é relativo a corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais, normalmente surgindo um combate de ideias. Frente a tudo o que foi considerado, este trabalho busca rever as edições anteriores do evento, traçando um caminho metodológico e discursivo sobre as pautas tratadas e contextos, tanto no âmbito da educação, quanto nas relações humanas e na sociedade como um todo. A importância do desenvolvimento deste trabalho se dá no fato que, analisando em que sentido estão ocorrendo as pautas sociais, conseguimos compreender as principais problemáticas e linhas teóricas levadas em consideração no momento em que vivemos, possibilitando planejar meios e maneiras de enfrentar esses problemas e resistir aos retrocessos nas práticas sociais e na produção de subjetividades. O presente artigo trata de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental. A mesma traz um retrospecto sobre as edições anteriores do seminário de corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação. Para esta pesquisa, foram levados em consideração alguns aspectos que dizem respeito ao próprio seminário. É importante perceber que, dentro deste espectro, foram trazidos em cheque o tema gerador do evento, a quantidade de trabalhos em cada modalidade, o ano do seminário, a quantidade de pessoas entre outros fatores que foram importantes destacar. Dentre o que encontramos, foi o fato de que, a cada edição do evento, a preocupação com essas pautas sociais aumentou, juntamente com os retrocessos na política e nas relações sociais. Sendo assim, temos o dever de trilhar um caminho que abra espaço para o respeito, a tolerância e, acima de tudo, a igualdade.

Palavras-chave: Educação Corpos Gêneros Sexualidades Raça Etnia

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

REVISITANDO AS EDIÇÕES DO SEMINÁRIO CORPOS, GÊNEROS, SEXUALIDADES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO: um panorama de contextos e práticas discursivas

¹ Aluno de graduação. santana.emilson@gmail.com. Autor principal

² Docente. fabianesilva@unipampa.edu.br. Orientador



REVISITANDO AS EDIÇÕES DO SEMINÁRIO CORPOS, GÊNEROS, SEXUALIDADES E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO: um panorama de contextos e práticas discursivas

Emilson Braga Santana (autor); Fabiane Ferreira da Silva (orientadora)

1. INTRODUÇÃO

Em nossos dias, a educação tornou-se uma temática muito debatida nos meios de comunicação e na sociedade em geral. Dentre os temas que mais têm destaque nesses diálogos, se encontra o que é relativo a corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais, normalmente surgindo um combate de ideias. Um dos problemas que podemos visualizar é que, em meio às mais variadas considerações a respeito disso, o saber profissional do(a) professor(a) é levado muito pouco em consideração ou é simplesmente desconsiderado, o que impede de essas temáticas serem debatidas com a seriedade necessária, como ferramentas pedagógicas.

Em nosso país, os fatores de desigualdade ainda são muito amplos. Os grupos que mais sofrem com a exclusão, a discriminação e a falta de representatividade política e social ainda acabam sendo as mulheres, a comunidade LGBT, a população negra e as pessoas que não se enquadram nos padrões étnico-cultural e religioso europeu e cristão e estético, além dos cidadãos que se encontram em quadro de vulnerabilidade econômica e com qualquer tipo de necessidade especial. Com essas considerações, ainda podemos dizer que esses grupos sofrem muito com a violência, seja ela moral ou física, surgida com o preconceito perene nas relações sociais, aumentando a necessidade e importância dos ativismos pela igualdade de direitos e de políticas públicas que efetivem essa igualdade.

Ao analisar todas as problemáticas que surgem ao tratarmos das desigualdades que nos assolam em todo o processo civilizatório, podemos afirmar que todo o tipo de encontro, que vise o debate, o diálogo e uma possível des/reconstrução do pensamento e do posicionamento frente às questões que surgirem no dia-a-dia, bem como o enfrentamento e a formação docente, acabam sendo muito importantes no processo de garantia de direitos. Uma vez que esses espaços podem trazer uma luz sobre como se encontra a conjuntura discursiva e política que se apresenta, facilitando aos agentes de transformação traçar caminhos para que o processo de educação libertadora possa seguir.

Vale também considerar que, falando em formação de educadores, os espaços de sala de aula e a escola são onde mais se percebe a reprodução de discursos e práticas preconceituosas e excludentes, tornando ainda mais indispensável a luta pelos avanços de um processo educacional transformador.

Frente a tudo o que foi considerado, este trabalho busca rever as edições anteriores do evento, traçando um caminho metodológico e discursivo sobre as pautas tratadas e contextos, tanto no âmbito da educação, quanto nas relações humanas e na sociedade como um todo. A importância do desenvolvimento deste trabalho se dá no fato que, analisando em que sentido estão ocorrendo as pautas sociais, conseguimos compreender as principais problemáticas e linhas teóricas levadas em consideração no momento em que vivemos, possibilitando planejar

meios e maneiras de enfrentar esses problemas e resistir aos retrocessos nas práticas sociais e na produção de subjetividades.

2. METODOLOGIA

O presente artigo trata de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental, sobre este tipo de pesquisa podemos citar que:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

A mesma traz um retrospecto sobre as edições anteriores do seminário de corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação. Para esta pesquisa, foram levados em consideração alguns aspectos que dizem respeito ao próprio seminário. É importante perceber que, dentro deste espectro, foram trazidos em cheque o tema gerador do evento, a quantidade de trabalhos em cada modalidade, o ano do seminário, a quantidade de pessoas entre outros fatores que foram importantes destacar.

Os materiais analisados foram os registros que ficaram das edições anteriores do seminário, como as listas de participantes, as listas de organizadores (ambas auxiliam a determinar uma média de pessoas que participam), as planilhas de trabalhos submetidos ou apresentados, os e-books e o livro referente ao terceiro seminário. Foram consideradas como categorias, para classificação dos trabalhos, as temáticas que estruturam o evento, divididas em seis, sendo elas: e educação, gênero, sexualidade, relações étnico-raciais, corpos e interseccionalidades. Para realizar esta divisão temática, foram identificados, dentro da perspectiva apresentada, os temas que fazem parte do eixo estruturante do trabalho sob análise, cabe aqui considerar que na quase totalidade dos trabalhos apresentados ao seminário, muitas destas temáticas se interpelam, porém muitas são lembradas como forma de trazer um contexto mais elucidativo, não como estrutura de artigo.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Temáticas que trazem reflexões sobre corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais normalmente são tidas como tabus sociais, principalmente em nosso país, o que dificulta uma progressão do debate desses temas e a formulação de políticas públicas que possam amenizar/acabar com as desigualdades e prezar pela justiça social. O que acaba acarretando a isso são os diversos fatores culturais, "verdades" ideológicas e discursos de "moralização" que acabam sendo extremamente preconceituosos e que impedem de os diálogos sociais serem realizados. Na escola isso acaba sendo mais gritante, uma vez que é um espaço histórico de exclusão e violência, bem como alvo das mais diversas formas de fazer política.

Inicialmente, é importante destacar que o seminário surgiu quando as pesquisadoras, em 2011, realizaram um curso de formação docente, intitulado Corpos, gêneros, sexualidades, relações étnico-raciais: problematizando temas transversais no currículo da Educação Básica, que visava pautar essas relações no ambiente da educação brasileira. A realização de um seminário sobre essas pautas fazia parte do projeto do curso de formação e era uma de suas diretrizes. Tanto o

curso de formação, quanto o seminário, tiveram respaldo do projeto: *Corpos, gêneros, sexualidades, relações étnico-raciais: (re)pensando a formação acadêmico-profissional de professor@s*, produzido a partir do Edital da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA Inovação em Processos de Ensino e Aprendizagem.

Fazendo uma breve análise aos Anais do primeiro seminário, vemos que os trabalhos realizados andavam em conjunto com o ambiente escolar, trazendo esse caráter de formação docente. Uma das principais preocupações tidas na construção desses diálogos diziam respeito às narrativas de gênero, sobre as concepções de masculinidades e a não aceitação e/ou violência sofrida por quem não está de acordo com essas convenções. Podemos ver também um esforço de desconstruir conceitos sobre as formas de perceber gênero e sexualidade e lidar com isso com professoras, professores e a equipe atuante na escola, de maneira geral, nos dando um alerta sobre as formas de exclusão existentes nestes espaços educacionais.

Tendo em vista que a região na qual a UNIPAMPA se insere carece de ações de formação permanente de professores, desenvolvemos o Curso de Extensão *Corpos, gêneros, sexualidades, relações étnico-raciais: problematizando temas transversais no currículo da Educação Básica*, decorrente do Projeto anteriormente referido. O curso objetivou oportunizar, aos(as) professores(as) da Educação Básica da rede pública e os(as) acadêmicos(as) das licenciaturas em Ciências da Natureza e em Educação Física, formação acadêmico-profissional referente às questões de corpo, gênero, sexualidade, relações étnico-raciais e identidade profissional, fazendo uso da plataforma *Moodle*. (SILVA e MELO, 2011, p. 5)

Na segunda edição, realizada no ano de 2012, percebemos que o seminário já havia tomado forma, sendo realizado de maneira independente de cursos de formação e outros projetos. Percebemos também que sua projeção para fora dos muros da universidade também ampliou, visto que a quantidade de trabalhos submetidos e apresentados aumentaram em comparação com o primeiro. O evento procurou reunir pensadores de diferentes áreas do saber, que se dedicam a estudar e pautar essas temáticas, instigando os participantes a enxergarem, de maneira crítica, diversas problemáticas que surgem nas mais variadas instâncias sociais.

O *ebook* desta edição conta com gravuras de trabalhos realizados com adolescentes, alunos/as em uma escola de ensino fundamental, onde, provavelmente após um processo de des/reconstrução acerca das temáticas do seminário, eles/as expressaram sua maneira de reconhecer a diversidade do ser humano. Como esperado, os assuntos que coloriram o encontro foram relativos aos temas que tecem o mesmo. Devemos fazer menção aqui que, em especial esta edição, muitos foram os relatos que traziam o corpo e suas relações na educação como centro de debate, lançando olhar sobre as padronizações estéticas e violências simbólicas que todos/as sofremos em nosso dia a dia.

O II Seminário *Corpos, Gêneros, Sexualidades e Relações Étnico-Raciais na Educação* foi pensado na direção de propiciar um espaço-tempo para que os(as) profissionais da educação e acadêmicos(as) pudessem discutir, partilhar e construir conhecimentos sobre as questões relacionadas aos corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais no contexto atual. (SILVA, FREITAS, 2012, p. 8)

Na terceira edição do seminário, conseguimos perceber uma conjuntura de retrocessos sociais bem delineada. No ano de 2015 em especial, enxergamos, na classe política, discursos que iam de encontro com os ideais de igualdade e liberdade, tendo como ponto marcante, acusação de que os discursos que caminhavam juntos com as pautas feministas, LGBT e dos mais variados movimentos sociais, eram ideológicas e de má fé. Frente a isso, podemos dizer que esta edição foi estruturada como forma de refletir sobre esses retrocessos nos

âmbitos sociais e de políticas públicas. Também podemos trazer esta edição como forma de resistência a esta conjuntura.

A temática adotada para o terceiro seminário foi "desafios dos femininos e a garantia de direitos sociais", tendo como uma das principais pautas as ideias do campo feminista. Apesar disso tudo, trabalhos submetidos e apresentados trouxeram uma gama bastante diversa de temas abordados. Como de costume, problematizações que trazem corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação, bem como suas interseccionalidades e problemáticas definidas no cenário social fazem somam uma grande parte do evento, mas não devemos deixar de citar que, buscando os artigos publicados nos anais, conseguimos encontrar um esforço por trazer a reflexão sobre a garantia de direitos sociais dos mais diversos grupos humanos.

Cabe destacar que o terceiro seminário contou com orçamento do edital e se caracterizou como uma das atividades do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), que é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o III seminário pôde contar com a edição de um livro, contando o histórico do mesmo, a caminhada para sua realização, pensamentos de autores e debates. O livro funciona como uma projeção do evento, trazendo mais possibilidade de leitura para estudiosos das temáticas apresentadas.

Quanto ao número de participantes, analisando as planilhas, conseguimos encontrar uma média de aproximadamente 148,5 pessoas, o que é satisfatório se formos considerar o contexto da universidade, quanto à lista de organização, o número se encontra em torno de 13 pessoas, incluindo voluntários, o bolsista e a orientadora. Quanto ao número de trabalhos apresentados em cada edição do evento, percebemos um crescimento significativo do interesse pela submissão, apenas calculando quantos constam nos *ebooks* (lembrando que os artigos que entram para o *ebook* do seminário são apenas os submetidos e apresentados) sendo a numeração de: 12 trabalhos apresentados ao I Seminário; 35 trabalhos apresentados ao II seminário e; 27 trabalhos apresentados ao III Seminário. Quanto ao número de temáticas que surgem nos artigos, lembrando que estamos falando da estrutura dos artigos, pois a gama de temáticas que aparecem nos trabalhos é muito grande, segue abaixo a tabela:

Edições do Seminário	Política/Educação	Gênero	Sexualidade	Relações Étnico Raciais	Corpos	Interseccionalidades
1	2	4	3	1	1	3
2	13	7	8	6	5	11
3	13	10	5	5	2	7

Tabela 1: Quantidade de temáticas que surgem e estruturam as produções de trabalhos, de acordo com os anais das edições do seminário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No delineamento deste trabalho, conseguimos visualizar que as problemáticas, no que se refere às práticas sociais e os simbolismos e subjetividades, se tratando de corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-sociais, ainda são muito grandes. Juntamente com as dificuldades surgidas na

formação de professores e professoras e o histórico de desumanização de certos grupos sociais (mulheres, LGBT, população negra, pessoas em vulnerabilidade socioeconômica e com necessidades de inclusão), acabam se tornando fatores de desigualdade e prejudicam as conquistas e garantias de direitos humanos, sociais e políticos. O despreparo e muitas vezes negligência no processo de formação docente, podem acarretar em dificuldades dos educadores e da equipe diretiva frente à situações de violência e injustiça dentro do ambiente escolar, o que afeta diretamente as relações em vários âmbitos da sociedade, necessitando de uma revisão destes pensamentos.

Neste sentido, o seminário traz a proposta de dialogar, discutir com profissionais da área da educação e a comunidade em geral, bem como conscientizar/sensibilizar para a atenção a esses temas, provocando a transformação de intolerâncias e desrespeitos em harmonia no convívio com as diferentes formas de ser e pensar. Na escola, onde há a constituição de sujeitos, devemos priorizar que a mesma possa ocorrer baseada nos pilares de igualdade, fraternidade, respeito e valorização do ser humano como ser social e de direitos. O seminário **Corpos, Gêneros, Sexualidades e Relações Étnico-Raciais na Educação** segue dentro deste aspecto, de lembrar que não existe apenas um jeito de ser e se comunicar, de que os corpos não são iguais e não temos direito de interferir de maneira negativa e cerceadora na construção dos sujeitos, que todos somos humanos e devemos ter respeito entre nós mesmos e com a natureza. Traremos sempre a esperança de relações sociais mais justas e igualitárias, buscaremos sempre inspiração para transformar e empoderar cada vez mais pessoas a fazer parte desta caminhada.

Devemos lembrar também aqui que, no contexto político atual, os retrocessos e atentados aos direitos sociais de mulheres, homens, crianças e das mais variadas formas de SER humano estão a cada dia mais intensificados. Sendo assim, o IV Seminário de **Corpos, Gêneros, Sexualidades e Relações Étnico-Raciais na Educação** busca olhar para este problema, adotando como tema gerador Os avanços e retrocessos nas práticas sociais e na produção de subjetividades. Com isso, reforçamos o nosso compromisso de resistir ao caráter de injustiça em que nossa sociedade se estruturou e lutar pela igualdade.

5. REFERÊNCIAS

- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E. SILVA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2009. [Acesso em 25 set 2017]. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>
- SILVA, F.F; BONETTI, A. L. **Gênero, interseccionalidades e feminismos: desafios contemporâneos para a educação**. São Leopoldo. Oikos, 2016. 128p.
- SILVA, F. F; FREITAS, D. P. S. **II Seminário Corpos, Gêneros, sexualidades e Relações Étnico-Raciais na Educação**. Uruguaiana, RS. UNIPAMPA, 2012. p. 225. [Acesso em 07 set 2017]. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/>>
- SILVA, F. F; MELLO, E. M. B. **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação**. Uruguaiana, RS. UNIPAMPA, 2011. p. 182. [acesso em 07 set 2017]. Disponível em: <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/>>